



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

## PERCEPÇÕES DA EQUIPE DE SAÚDE SOBRE O ACOMPANHAMENTO DE GESTANTES HIV POSITIVAS

**Sigrid Fontes<sup>1</sup>; Lourdes Missio<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Bolsista de Iniciação Científica da UEMS. <sup>2</sup> Orientadora, Professora Doutora.

### RESUMO

A pesquisa tem como intuito de conhecer o trabalho do Serviço de Assistência Especializada e do Centro de Testagem e Aconselhamento (SAE/CTA), analisando os aspectos que facilitam e dificultam a adesão de gestantes e puérperas ao tratamento da HIV/AIDS, do ponto de vista dos profissionais de saúde do serviço. Visa também conhecer a metodologia do trabalho no SAE e identificar possíveis estratégias que poderão ser adotadas pelos profissionais de saúde para que haja um aumento da adesão e do acompanhamento das mulheres ao programa. A pesquisa é de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, sendo realizado previamente pesquisa bibliográfica para compreender primariamente o serviço, entrevistas com os profissionais do SAE/CTA, da cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul, que foram, posteriormente, transcritas e organizadas de acordo com o método Bardin, em categorias que complementavam-se. Participaram do estudo seis profissionais, das áreas de medicina, enfermagem, farmácia, psicologia e serviço social. Os resultados evidenciaram que as gestantes são encaminhadas do serviço de pré-natal e apresentam uma boa adesão e acompanhamento no programa. Entre os fatores facilitadores à adesão ao tratamento, destaca-se o acolhimento pela equipe e mostrar-se sempre disponível para o atendimento da gestante, de forma a elucidar suas dúvidas e diminuir suas preocupações. Dentre as dificuldades estão o uso de drogas, as questões culturais e religiosas, a distância das mães até o serviço e as reações adversas da terapia antirretroviral. Sugere-se que a partir dos dados obtidos, seja feita uma reflexão com a equipe sobre quais medidas podem ser adotadas para melhorar o atendimento e o

cuidado com as gestantes HIV positivas.

**Palavras-chave:** saúde da mulher, gestantes, HIV

## INTRODUÇÃO

O período gravídico compreende um período de fragilidade para a mulher, com mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais, que trazem consigo medos, angústias e, sobretudo dúvidas. Sendo a mãe soropositiva, torna-se o período ainda mais sensível e frágil, pois além dos sentimentos inerentes à gestação, ela ainda tem sentimentos como a vergonha, a ansiedade, a depressão, o estigma, o preconceito e o isolamento. Acrescenta-se ainda o medo da transmissão para o bebê, das possíveis sequelas advindas da doença da mãe, o medo da discriminação pela sociedade, a preocupação com a orfandade do filho, e a ambivalência entre querer e não querer a gestação.

O interesse em realizar este estudo ocorreu pela necessidade de conhecer e identificar como se dá o atendimento às gestantes e puérperas HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) positiva no município de Dourados/MS. O atendimento preconizado pelo Ministério da Saúde deve seguir as recomendações para a profilaxia da Transmissão Vertical. Dados demonstram que em 2012 foram constatados 54 casos novos de gestantes na região de Mato Grosso do Sul (BRASIL, 2013). O aumento do número de casos pode estar relacionado à baixa adesão e continuidade do tratamento pelas mulheres, não aderindo às recomendações técnicas por parte dos serviços de saúde e relacionado à qualidade de assistência (BRASIL, 2010).

Desta forma, consideramos importante conhecer as experiências e vivências dos profissionais que atuam com mulheres HIV positivas, para que seja possível proporcionar uma reflexão junto aos profissionais de saúde (assistência hospitalar e programas) acerca do atendimento as mesmas, visando benefícios para o binômio mãe-filho.

Tendo em mente o discutido acima, o trabalho teve como objetivo conhecer o trabalho da equipe de saúde dos Centros de Testagem e Aconselhamento e do Serviço de Atendimento Especializado de modo geral; compreender a organização e operacionalização dos SAE/CTA, evidenciar os fatores facilitadores e dificultadores no atendimento às gestantes HIV soropositivas; compreender as possíveis estratégias dos profissionais do SAE/CTA para adesão e continuidade do tratamento das gestantes HIV positivas. Tais objetivos foram alcançados conforme o cronograma determinado.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, realizada no SAE/CTA do município de Dourados, Mato Grosso do Sul. Os sujeitos da pesquisa foram os profissionais de saúde que atuam na assistência das gestantes soropositivas e com AIDS do serviço. O estudo foi realizado entre agosto de 2013 a setembro de 2014. A pesquisa foi derivada de um projeto maior, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sob o número do parecer 136.826. Os dados foram obtidos através de entrevistas com roteiros semiestruturados, gravadas após orientações e aceite dos participantes mediante termo de consentimento. Para a análise dos dados nos apropriamos do referencial proposto por Bardin. As entrevistas foram transcritas e posteriormente realizadas leituras detalhadas das falas. Os dados foram organizados e agrupados em unidades temáticas: caracterização da equipe, ingresso da gestante no programa, adesão ao tratamento: fatores facilitadores e dificultadores e papel dos profissionais e estratégias utilizadas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A equipe multiprofissional que atua no cuidado de gestantes e puérperas no SAE/CTA é composta por médica ginecologista/obstetra, médica pediatra, enfermeira, assistente social, psicóloga e farmacêutica. A Secretaria Municipal de Saúde juntamente com o Ministério da Saúde disponibilizam, anualmente, para os profissionais da área de atendimento às doenças sexualmente transmissíveis (DST) cursos e atualizações, e patrocinam a participação em congressos e encontros focados no atendimento à população portadora de DST, a fim de que os profissionais repassem informações atuais sobre o tratamento e a doença, aos pacientes.

Com a expansão da infecção de HIV e a modificação do manejo desta, o perfil socioprofissional sofreu também mudanças, a doença começou a ser acompanhada em um serviço especializado. Os profissionais da saúde, então, foram progressivamente realocados para desempenhar papel de atores na prevenção primária, e tornou-se fundamental entender os conhecimentos científicos e as técnicas de prevenção, à medida que os mesmos teriam que divulgarem informações ao público-alvo (GIAMI; VEIL, 1998). De acordo com Campos (1999), é possível que o conhecimento que se tem de HIV e AIDS hoje em dia seja modificado, desmentido ou abandonado futuramente,

devido aos grandes avanços das pesquisas científicas sobre o assunto. Portanto, ante a incerteza e a construção de novos conhecimentos, o profissional de saúde deve estar, continuamente, revendo sua postura e atualizando os dados.

Foi verificado, tanto em entrevistas como em literatura, que o serviço especializado, a gestante tem todo um aporte para enfrentar a doença durante a gravidez, com apoio médico, psicológico, social, farmacológico e de enfermagem. Esta mulher, já sensibilizada pela gestação, se vê também portadora do vírus HIV/AIDS, fragilizando mais seu estado emocional.

O serviço de atenção/atendimento especializada (SAE) é uma rede de atenção à saúde de forma que garante a atenção integral às pessoas que vivem com HIV/AIDS, e é tido como local preferencial para manejo desses indivíduos. Este serviço precisa estar organizado, estruturando a equipe multiprofissional para tratar de ações específicas relacionados à HIV/AIDS, segundo recomendação do Ministério da Saúde (BRASIL, 2013b).

Neste estudo, o fluxo de atendimento da gestante dentro do SAE/CTA, se inicia com “a captação pela assistente social ou pela enfermeira, onde é realizado o aconselhamento e esclarecimento da doença, e depois repassado para mim (E6)”. Após a passagem por esses profissionais, a gestante ou puérpera é encaminhada para a farmacêutica.

A adesão no campo da saúde é definida como o grau de seguimento dos pacientes às orientações médicas (SILVEIRA; RIBEIRO, 2005), e é imprescindível para o manejo de doenças crônicas. Dentre os fatores que podem influenciar na adesão ao tratamento estão envolvidos os relacionados com o paciente (sexo, idade, etnia, estado civil, dentre outros), com a doença (cronicidade, ausência de sintomas e consequências), com as crenças de saúde, hábitos de vida e culturais, e entre outros, o relacionamento com a equipe de saúde (GUSMÃO; MION, 2005). Os fatores facilitadores evidenciados na presente pesquisa, foram: o acolhimento da gestante, esclarecimento de todas as dúvidas desta, empoderar a mulher quanto ao seu tratamento, frisar a importância do medicamento, bom relacionamento médico-paciente, trabalho multiprofissional, acessibilidade e o enfoque no bebê, sendo que, caso a adesão ao tratamento seja plena, o bebê tem chances quase nulas de ser infectado pelo vírus.

Outro principal objetivo da pesquisa foi conhecer, pelo ponto de vista dos profissionais do SAE/CTA, os fatores que dificultam a adesão e a continuidade do

tratamento das gestantes e puérperas com HIV/Aids. Foram ressaltados: etnia, cultura, religiosidade, questões sociais, preconceito da sociedade e família, não participação da família no tratamento, medo da exposição da condição de saúde, estigma da doença, negação do diagnóstico, distância e o uso de drogas e álcool.

Dentre os objetivos específicos da presente pesquisa, constava a necessidade de compreender as possíveis estratégias, sugeridas pelos profissionais de saúde atuantes no SAE/CTA, para otimizar a adesão e a continuidade do tratamento das gestantes HIV positivas. As sugestões foram: constantes atualizações dos profissionais, a busca ativa das pacientes faltosas, acessibilidade com os profissionais e coordenadora do programa, conscientização da população quanto o que é o vírus, e, principalmente, os grupos terapêuticos de adesão, onde a gestante ouve por alguém na mesma situação que ela como lidar com a doença e suas consequências.

De maneira geral, foi possível conhecer como é realizado o cuidado e atendimento da população portadora do vírus HIV/AIDS, as estratégias que podem ser adotadas para facilitar a adesão dos pacientes, conforme o preconizado pelo Ministério da Saúde. Se fez necessário, após base teórica, conhecer o acompanhamento específico da unidade de serviço especializado em Dourados-MS, e qual a visão dos profissionais de saúde quanto a sua própria importância na adesão do paciente ao tratamento, e qual os artificios que podem ser utilizados pelos mesmos para otimizar o acompanhamento.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos**. Brasília – DF. MS, 2013a.

\_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. **Recomendações para o manejo da coinfeção TB-HIV em serviços de atenção especializada a pessoas vivendo com HIV/Aids**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013b.

\_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Recomendações para a profilaxia da transmissão materno-infantil do HIV e terapia anti-retroviral em gestantes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010 (Série Manuais; n. 46).

CAMPOS, M.A. O trabalhador da saúde portador de HIV: lições para biossegurança e ética. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, SP, v. 45, n. 2, abr-jun, 1999.

FIGUEIRÓ-FILHO, E., SENEFFONTE, F.R.A., LOPES, A.H.A., MORAIS, O.O., JUNIOR, V.G.S., MAIA, T.L., DUARTE, G. Frequência das infecções pelo HIV-1, rubéola, sífilis, toxoplasmose, citomegalovírus, herpes simples, hepatite B, hepatite C, doença de Chagas e HTLV I/II em gestantes, do Estado de Mato Grosso do Sul. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. Uberlândia, MG, v. 40, n. 2, p. 181-187, mar-abr, 2007.

GUSMÃO, J.L., MION JR., D. Adesão ao tratamento – conceitos. **Revista Brasileira de Hipertensão**, São Paulo, SP, v. 13, n. 1, p. 23-25, 2006.

GIAMI, A., VEIL, C. **Enfermeiras frente à Aids**. Representações e condutas, permanência e mudanças. Porto Alegre: Ulbra, 1998.

SILVEIRA, L.M.C., RIBEIRO, V.M.B. Grupo de adesão ao tratamento: espaço de “ensinagem” para profissionais de saúde e pacientes. **Interface – Comunicação, Saúde e Educação** Botucatu, SP, v. 9, n. 16, p. 91-104, set, 2004.